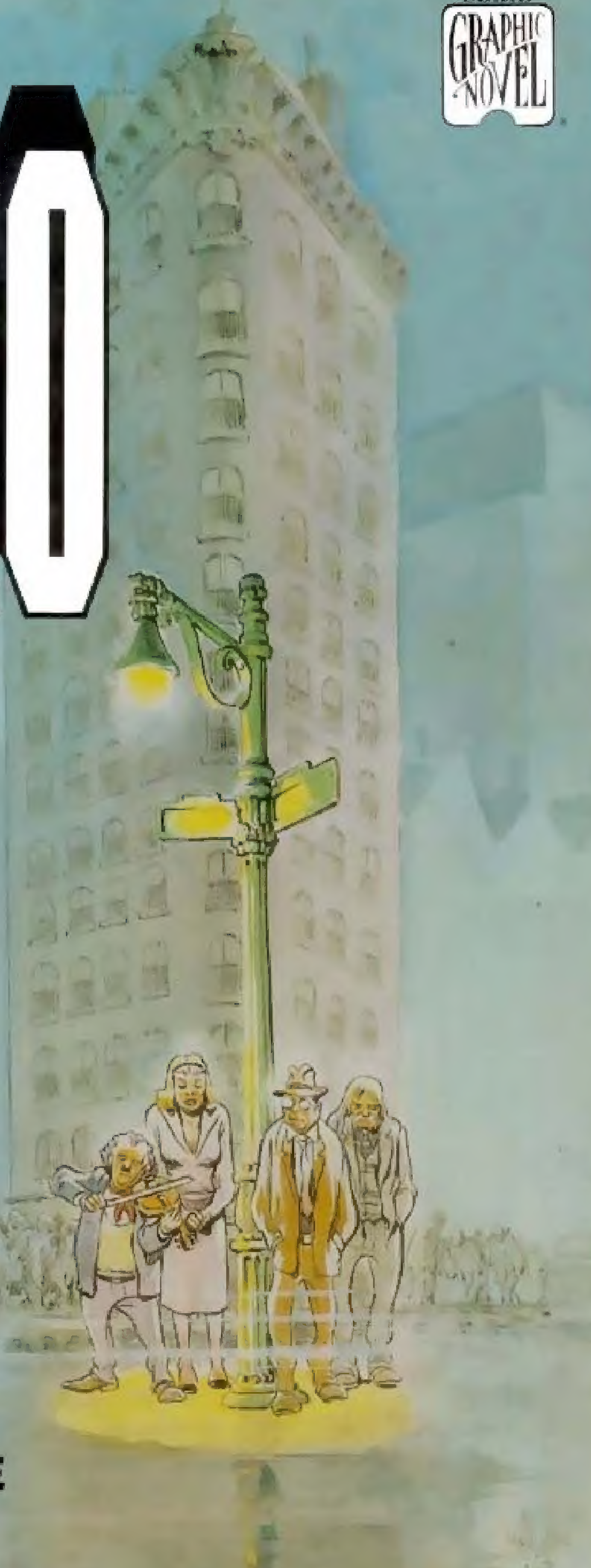
SERIE GRAPHIC NOVEL

O EDIFÍCIO

POR WILL EISNER



UMA HISTÓRIA SOBRE A VIDA E MORTE DE UM EDIFÍCIO

Como nascem as histórias? Não. Não estou me referindo aos processos técnicos, mas, sim, à forma como brotam as idéias. Será que basta olhar ao nosso redor, absorver um acontecimento e...**ZÁS?!?** Em alguns casos, isso até pode ser verdade, porém, quando falamos de um certo gênio dos quadrinhos chamado **Will Eisner...** Bem... Aí a história é outra.

O que **Eisner** faz não pode ser rotulado como idéias quadrinizadas. Ele consegue transmitir com bastante intimidade pequenos trechos de suas muitas experiências de vida. E não é só isso. Seus contos sempre são retratados entre os anos 30 e 50, época cuja riqueza, difícil de expressar, define-se numa única palavra: **nostalgia.**

O Edifício reúne, de forma quase mágica, as frustrações e qualidades do homem em conflito com as injustiças do destino. É uma história cheia de sentimentalismo que nos leva a indagar nossa própria existência. Esta é a proposta de **Will Eisner.** Esta pode ser a **sua** proposta.

O Editor

O EDIFÍCIO

POR

WILL EISNER

"Os edifícios antigos não nos pertencem. Em parte, são propriedade daqueles que os construíram; em parte, das gerações que estão por vir. Os mortos ainda têm direitos sobre eles: aquilo por que se empenharam não cabe a nós tomar.

Temos liberdade de derrubar o que construímos. Da mesma forma, o direito sobre obras a que outros homens dedicaram a vida para erigir não desaparece com suas mortes."

JOHN RUSKIN

PREFÁCIO

Depois de muitos anos vivendo numa cidade grande, gradualmente desenvolvemos um senso de assombro. Isto porque muito do que acontece ao nosso redor é inexplicável e, ao mesmo tempo, mágico. Enquanto eu crescia em meio à turbulência da vida urbana, era preciso apenas um estado de alerta superficial para enfrentar o ritmo das mudanças e experiências que se desenrolavam. Havia pouco tempo para questionar a rápida substituição de pessoas e de edifícios.

Tais coisas deviam ser aceitas como normais. À medida que fui envelhecendo e acumulando recordações, passei a me sensibilizar mais e mais com o desaparecimento de pessoas e referências urbanas. Para mim, eram especialmente perturbadoras as inexplicáveis demolições de prédios. Eu sentia como se, de alguma forma, eles tivessem alma.

Agora, estou certo de que essas estruturas marcadas por risos e manchadas por lágrimas são mais do que edifícios inertes. É impossível pensar que, ao fazerem parte da vida, não tenham absorvido as radiações provenientes da interação humana.

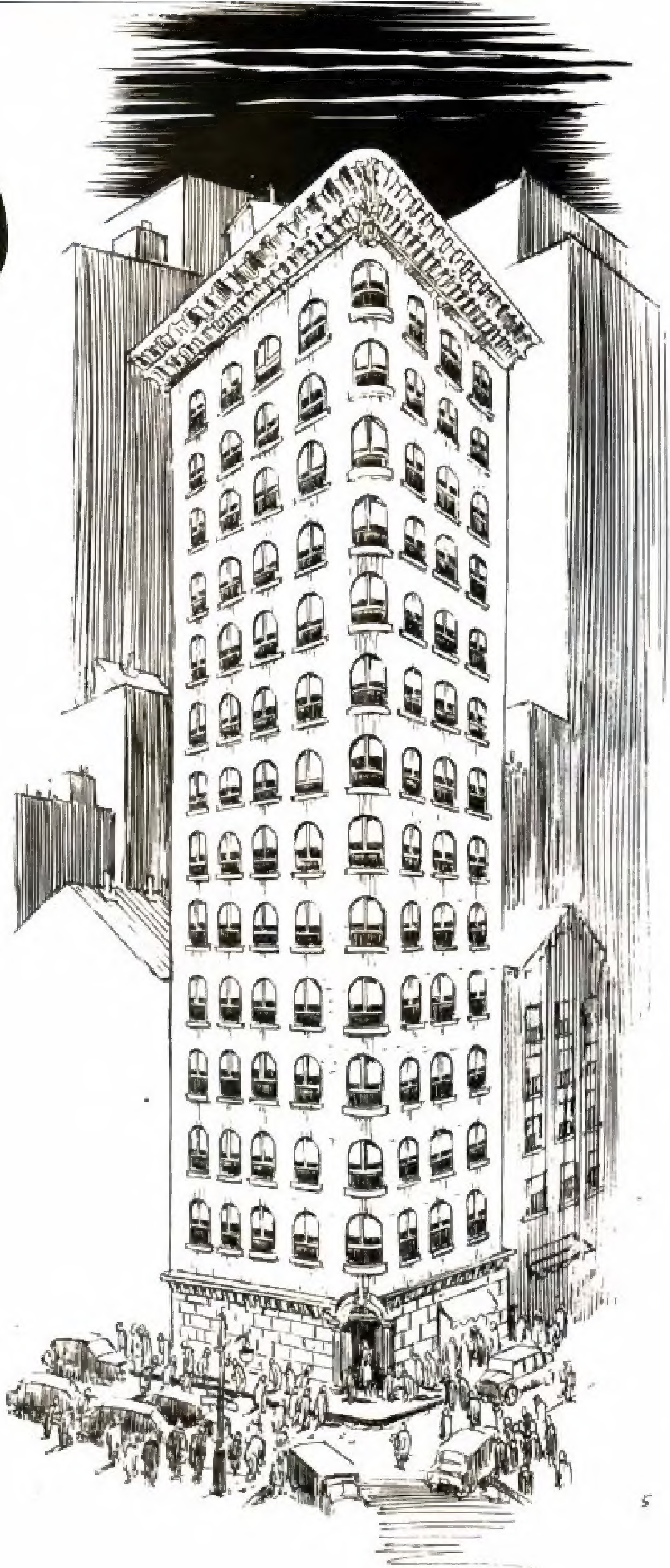
E eu me pergunto sobre o que resta depois que um prédio é demolido.

Will Eisner
FLORIDA 1987

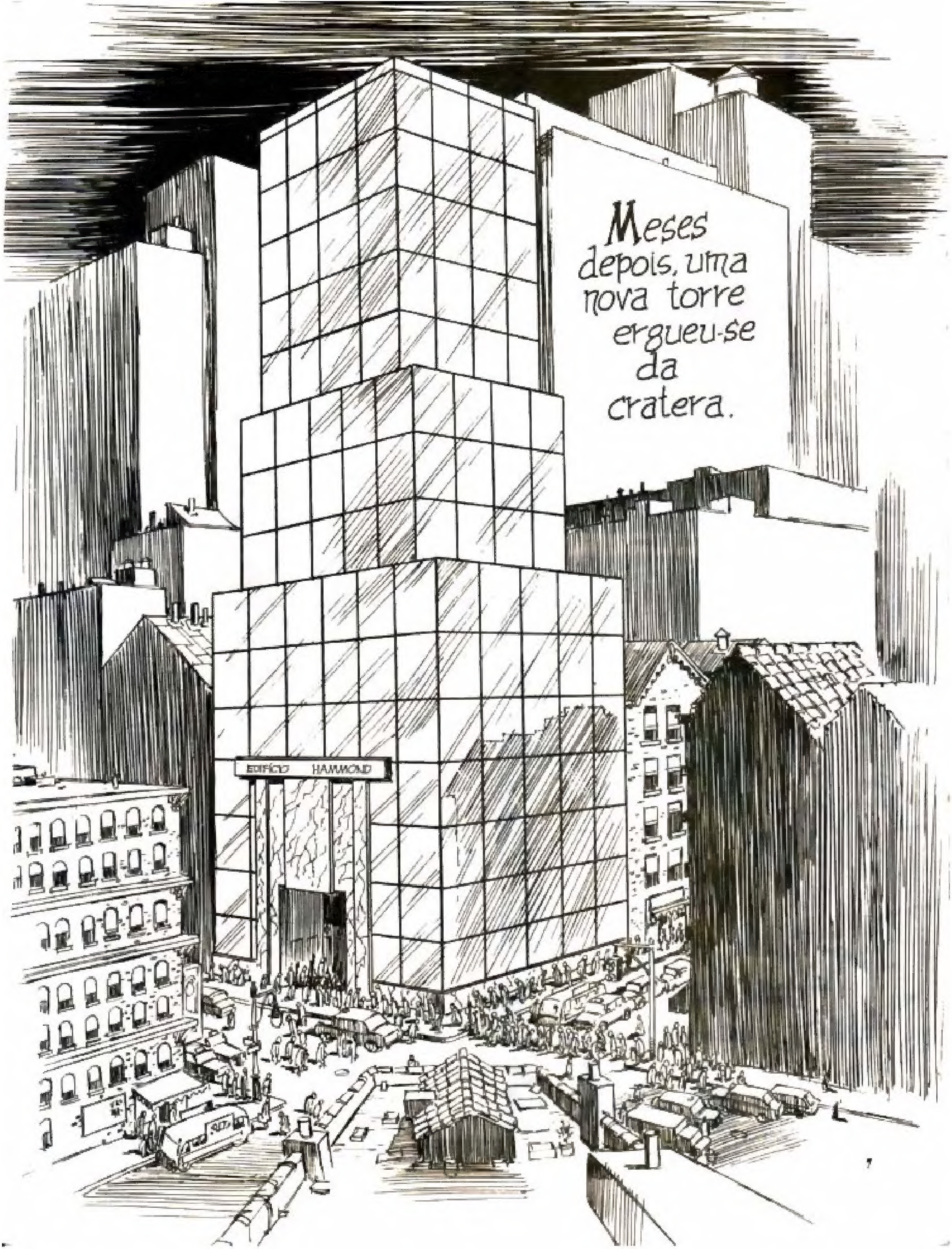
O EDIFÍCIO

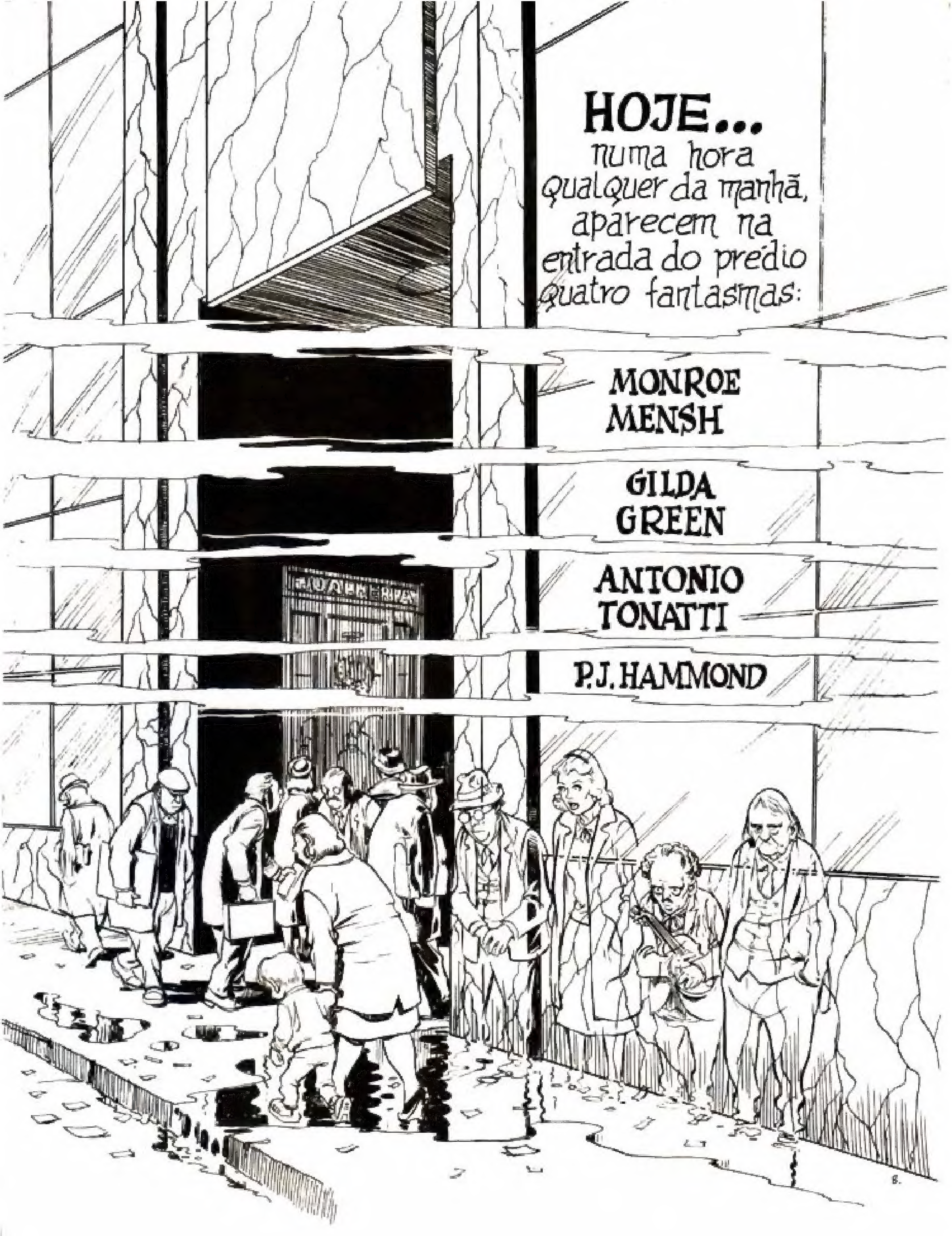
Durante oitenta anos, o edifício permaneceu ereto na intersecção de duas grandes avenidas.
Ele era um marco, cujas paredes foram desgastadas pelas chuvas de lágrimas e golpeadas pelos risos.

Com o tempo, um invisível acúmulo de dramas rodeou sua base.



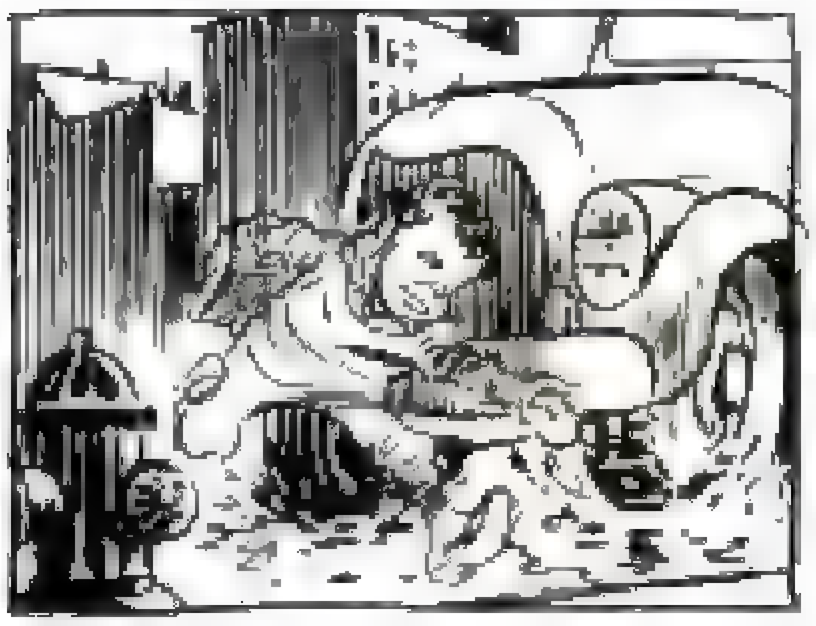
Certo dia, o prédio foi demolido. Em seu lugar restou apenas uma lúgubre cavidade e resíduos de destroços psíquicos.
ACME


Meses depois, uma nova torre ergueu-se da cratera.
EDIFÍCIO HAMMOND


HOJE...
numa hora qualquer da manhã, aparecem na entrada do prédio quatro fantasmas:
MONROE MENSH
GILDA GREEN
ANTONIO TONATTI
P.J. HAMMOND

MONROE MENSH

Monroe era um filho da cidade



que cresceu anonimamente, tornando-se mestre na arte da vida urbana.

Solteiro, ele teve uma existência preenchida pela rotina.

Ele se mantinha alheio a tudo.
SAPATOS
...E, ALÉM DO MAIS, EU VI QUANDO ELA SAIU COM...
...MAS VOCÊ DISSE QUE ELA ESTAVA...
EU NUNCA FALEI ISSO!
FALOU, SIM! ACABOU DE DIZER UM MINUTO ATRÁS!
ELA NÃO FALOU, MOÇO? O SENHOR OUVIU AGORA MESMO!!
HÃ... SINTO MUITO... EU ESTAVA OCUPADO COM OS SAPATOS... NÃO ESCUTEI NADA...
E procurava cuidar apenas da própria vida.

Certa tarde de janeiro, Monroe Mensh aguardava, como de costume, o sinal abrir...
...e atravessou o cruzamento rumo ao edifício.

Naquele instante...
RÁ-TÁ-TÁ-TÁ
PTIING

EU PODIA TER SALVADO O MENINO... PODIA TER TIRADO O COITADINHO DO CAMINHO... *OH, MEU DEUS!*
ESQUEÇA!! ESQUEÇA!! NÃO FOI SUA CULPA!

E, então...
NÃO PODE SE DEMITIR, MONROE!
VOCÊ É O MEU MELHOR VENDEDOR... GANHA UMA BOA COMISSÃO AQUI...O QUE MAIS QUER?!?
ESCUTE...SE É POR CAUSA DAQUELE ACIDENTE...VOCÊ NÃO PODE MUDAR NADA!
ESPERE! O QUE... EI, O QUE VAI FAZER??

CARIDADE JUVENIL
O ÚNICO TRABALHO QUE POSSO TE OFERECER É O DE ARRECADAÇÃO DE FUNDOS. NÃO É MUITO, MAS...
EU ACEITO QUALQUER COISA... CONTANTO QUE SEJA PRA AJUDAR CRIANÇAS!
Então, a vida de Monroe tomou novo rumo.
Com o passar do tempo, ele se tornou uma figura folclórica na entrada do prédio.

Certo dia...
CARIDAD JUVENIL
FAZ TANTO TEMPO QUE ESTÁ CONOSCO, MONROE! VOCÊ SEMPRE FOI UM BOM FUNCIONÁRIO! MAS PARECE NÃO ESTAR *SATISFEITO*!
QUERO FAZER MAIS.
COMO ASSIM? O QUE VOCÊ DESEJA EXATAMENTE?
PRECISO LIDAR DIRETAMENTE COM AS CRIANÇAS... O SENHOR ME ENTENDE?
MUITO BEM! QUE TAL TRABALHAR NUM CASO? VAMOS COLOCAR VOCÊ NO NOSSO *"PROGRAMA DE GUARDIÃES"*... PARA CUIDAR DE UMA CRIANÇA QUE NECESSITA DE UM IRMÃO MAIS VELHO... TALVEZ SEJA ISSO O QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO, MONROE!

ESSA NÃO! CÊ AQUI DE NOVO, MENSH?
CHICO?
EU DISSE PRAQUELES BABACAS DA CARIDADE QUE JÁ TENHO IRMÃOS DE SOBRA!
MAS, CHICO... VOCÊ PRECISA DE AJUDA... ENVOLVER-SE COM ESSE TIPO DE GENTE PODE ENCRENCAR SUA VIDA! POR FAVOR... ME ESCUTE!!
ESCUTE!!
ME LARGA!
ESPERE, CHICO! ESPERE!
E AÍ, GURI... DESCOLÔ?
SÓ!
ENTÃO VAMO DÁ NO PÉ!

LÁ ESTÃO ELES!
VÃO ENTRAR NAQUELE PRÉDIO!
TAMO CERCADO! CORRE!!
NÃO! ESPERE CHICO. NÃO!!!
POLÍCIA
POLÍCIA
PAREM!
CUIDADO! ELES ESTÃO ARMADOS!
JOGA O BAGULHO NO ESGOTO, GURI!
BAM BAM BAM
PEGAMOS TODOS!
O MENINO ESTÁ MORTO!
POLÍCIA

Mas Monroe persistiu...
COITADO DO MENSH...UM FRACASSO ATRÁS DO OUTRO...
INCRÍVEL... MAS ISSO SÓ AUMENTA A FORÇA DE VONTADE DELE!
CARIDADE JUVENIL
BUÁÁÁÁ!
BUÁÁÁ!
BUÁÁÁ!

MONROE, QUERIA FALAR COM VOCÊ.
MONROE, VOCÊ NÃO LEVA MUITO JEITO PRA TRABALHAR NOS CASOS! POR QUE NÃO VOLTA PRA ARRECADAÇÃO DE FUNDOS?
NÃO! PREFIRO PEDIR DEMISSÃO!
CARIDADE JUVENIL
EI, MENSH! FIQUEI SABENDO QUE VOCÊ SE DEMITIU... É VERDADE?
JÁ FAZ TEMPO QUE ESTOU DE OLHO EM VOCÊ, VELHÃO! TENHO PENSADO EM MONTAR MINHA PRÓPRIA AGÊNCIA... QUE TAL ENTRAR DE SÓCIO?
ORA, CHARLIE... EU GOSTARIA MUITO!
E assim...
ENTÃO, A GENTE VAI ABRIR A AGÊNCIA NESTE EDIFÍCIO!
INCRÍVEL, CHARLIE! COMO CONSEGUIU DINHEIRO SUFICIENTE PRA ARRUMAR O ESCRITÓRIO?
TENHO MEUS CONTATOS... VOCÊ CUIDA DOS CASOS, QUE EU TOMO CONTA DO DINHEIRO!
SOCIEDADE SALVE UM

Entretanto, alguns anos depois...
SOCIEDADE SALVE UM GAROTO
INICIATIVA PRIVADA
PUXA, OUTRO DIA CHEIO! MAS OS ÚLTIMOS MESES TÊM SIDO OS MELHORES DA MINHA VIDA! AJUDEI TANTAS CRIANÇAS...
EI, CHARLIE! VAMOS PRECISAR DE DINHEIRO PRO NOVO FUNDO DE AUXÍLIO MÉDICO...
CHARLIE...? O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI?
NÓS ESTAMOS FAZENDO UMA AUDITORIA. AO QUE PARECE, SEU SÓCIO ZEROU O CAPITAL DESTA EMPRESA.
UMA BADERNA! PÉSSIMA ADMINISTRAÇÃO! VAMOS FECHAR ESTA AGÊNCIA AGORA!
CHARLIE, COMO VOCÊ PÔDE...?
NÃO SEI O QUE DIZER... ESTÁ TUDO ACABADO, MONROE!

E a vida de Monroe novamente tomou outro rumo...
FAZ ANOS QUE ELE VEM TODO DIA AO PARQUINHO... É COMO SE O COITADO ESTIVESSE ESPERANDO ALGUMA COISA.
VAI SABER O QUE SE PASSA NA CABEÇA DAS PESSOAS...
Um dia...
MENINO! CUIDADO!!
AMBULÂNCIA
AMBULÂNCIA
AMBULÂNCIA

EMERGÊ
O ESTADO DO GAROTO É GRAVÍSSIMO! HOUVE RUPTURA DE VÍSCERAS E TAMBÉM HEMORRAGIA INTERNA...
SALA DE ESPERA HOSPITAL MUNICIPAL
O PROBLEMA É ELE POSSUIR UM TIPO SANGÜINEO MUITO RARO! NÃO VAI DAR TEMPO DE ENCONTRAR UM DOADOR ADEQUADO!
TEM UM VELHINHO AÍ FORA IMPLORANDO PRA DOAR SANGUE! DISSE QUE É UM AMIGO!
FAÇA O TESTE DEPRESSA! PODE SER A SALVAÇÃO DO GURI!
MUITO BEM... O SENHOR TEM O TIPO DE SANGUE ADEQUADO. MAS, NA SUA IDADE, EXISTEM CERTOS RISCOS... ESTÁ ME ENTENDENDO, SENHOR MENSH?
SIM, SIM... EU CORRO O RISCO! EU PRECISO! POR FAVOR...
E ENTÃO, DOUTOR? COMO FOI?
TERRÍVEL... O MENINO NÃO RESISTIU!
OS FERIMENTOS ERAM GRAVES DEMAIS!
E O VELHINHO?
SOFREU UMA EMBOLIA DURANTE A TRANSFUSÃO!
ESSE TIPO DE COISA ACONTECE... NÓS O PERDEMOS TAMBÉM!
O pequeno cortejo que levou os restos mortais de Mensh serpenteou vagarosamente diante do novo edifício... e mal foi notado devido ao tráfego intenso do cruzamento.

GILDA GREEN
Gilda era linda, a musa do colégio East Coast.
E
E
E
Ela poderia ter escolhido qualquer um dos rapazes da vizinhança. Entretanto, para surpresa de todos, apaixonou-se por Benny, o poeta.

Parecia inacreditável, mas o romance durou anos... mesmo depois da formatura.
Gilda tornou-se auxiliar de dentista...
...e Benny passava o tempo na biblioteca pública, escrevendo poesias que jamais seriam publicadas.
E todos os dias, sem exceção, Benny e Gilda se encontravam em frente ao edifício.

Então, de repente, durante o habitual almoço...
ESCUTE ISTO, GILDA... "O MUNDO SE ACABA E A VIDA ESTREMECE SOBRE O VINHO DE NOSSA..."
BENNY...
BENNY... EU TENHO UMA NOVIDADE PRA TE CONTAR.
O QUE FOI GILDA?
VOU ME CASAR COM IRVING GLUMPEN!!
O QUÊ!
RIDÍCULO! VOCÊ NÃO PODE! ELE NÃO PASSA DE UM DENTISTA CHATO! POR QUÊ? POR QUÊ??!
PARE DE GRITAR E ME ESCUTE!

FRANCAMENTE, BENNY... ESTÁ NA HORA DA GENTE CRESCER! EU PRECISO ENCARAR A REALIDADE!
CASAR COM IRVING GLUMPEN NÃO É REALIDADE! É UMA NARCOSE DE MATERIALISMO!
MINHAS NECESSIDADES SÃO REAIS!! E VOCÊ SÓ PODE ME OFERECER SONHOS... ENQUANTO IRVING VAI ME DAR SEGURANÇA!
CLARO! E, POR CAUSA DISSO, VOCÊ VAI DESISTIR DE INFINDÁVEIS MOMENTOS DE BELEZA E ENRIQUECIMENTO ESPIRITUAL! ELES SÃO A VERDADEIRA SEGURANÇA!
ENTÃO, BENNY... VAMOS MANTER ISSO ENTRE NÓS.
SIM! VOU ESCREVER UM POEMA SOBRE ISTO...

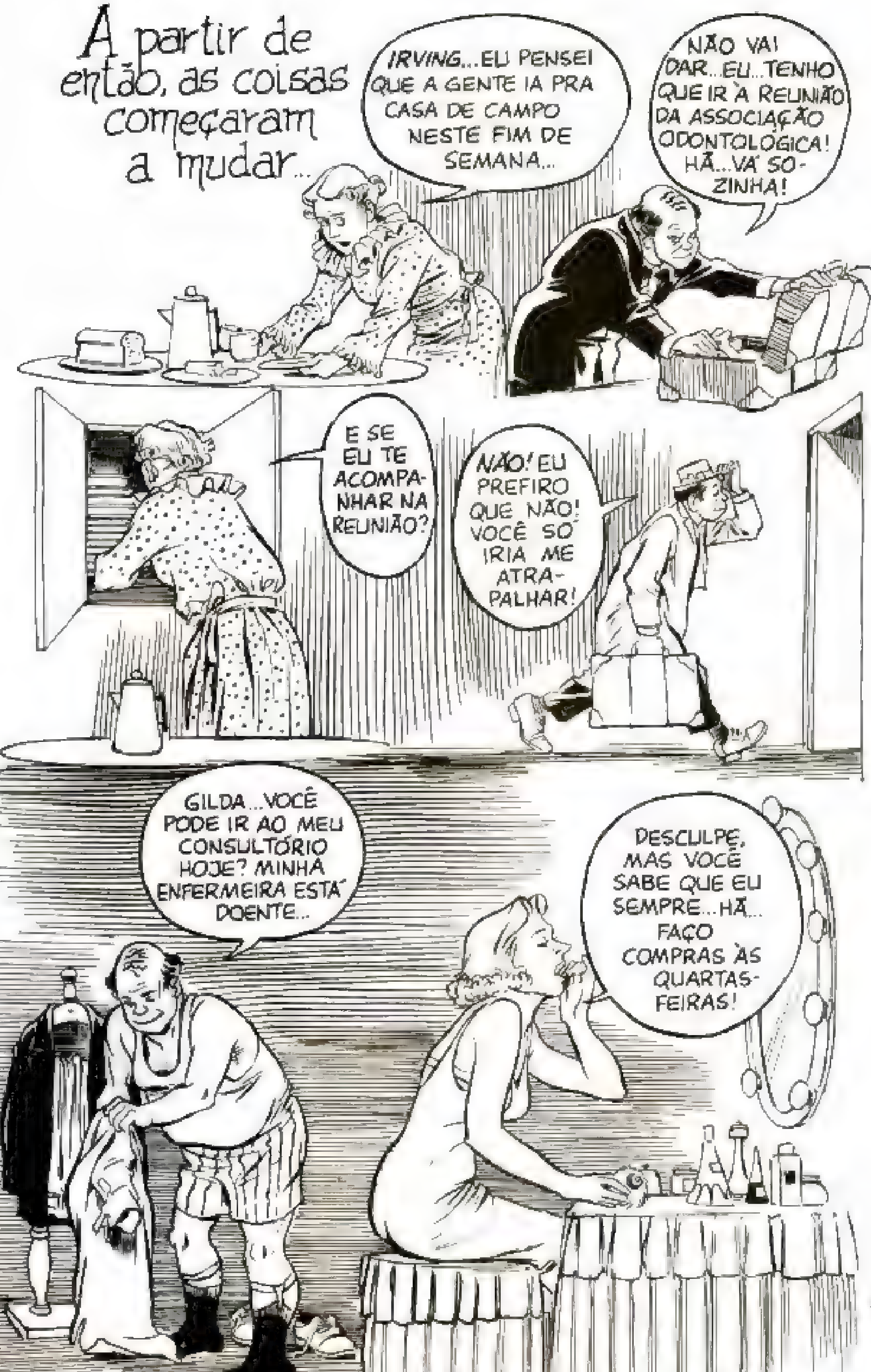
E assim, Gilda casou-se com Irving, o dentista.
OH, IRVING...QUE APARTAMENTO MARAVILHOSO!
PRA VOCÊ, QUERIDA, TUDO DO MELHOR!
NO MÊS QUE VEM, VAMOS COMEÇAR A CONSTRUÇÃO DA NOSSA CASA DE VERANEIO EM WESTCHESTER!
ART FUR
OH, IRVING...
VOCÊ VAI SER A MULHER MAIS ADORÁVEL DO BAILE DA SOCIEDADE DE ODONTOLOGIA!
OH, IRVING... ESTE COLAR DEVE TER CUSTADO UMA FORTUNA! VOCÊ É TÃO BOM PRA MIM...
Mas o casamento trouxe algo que ela não esperava...

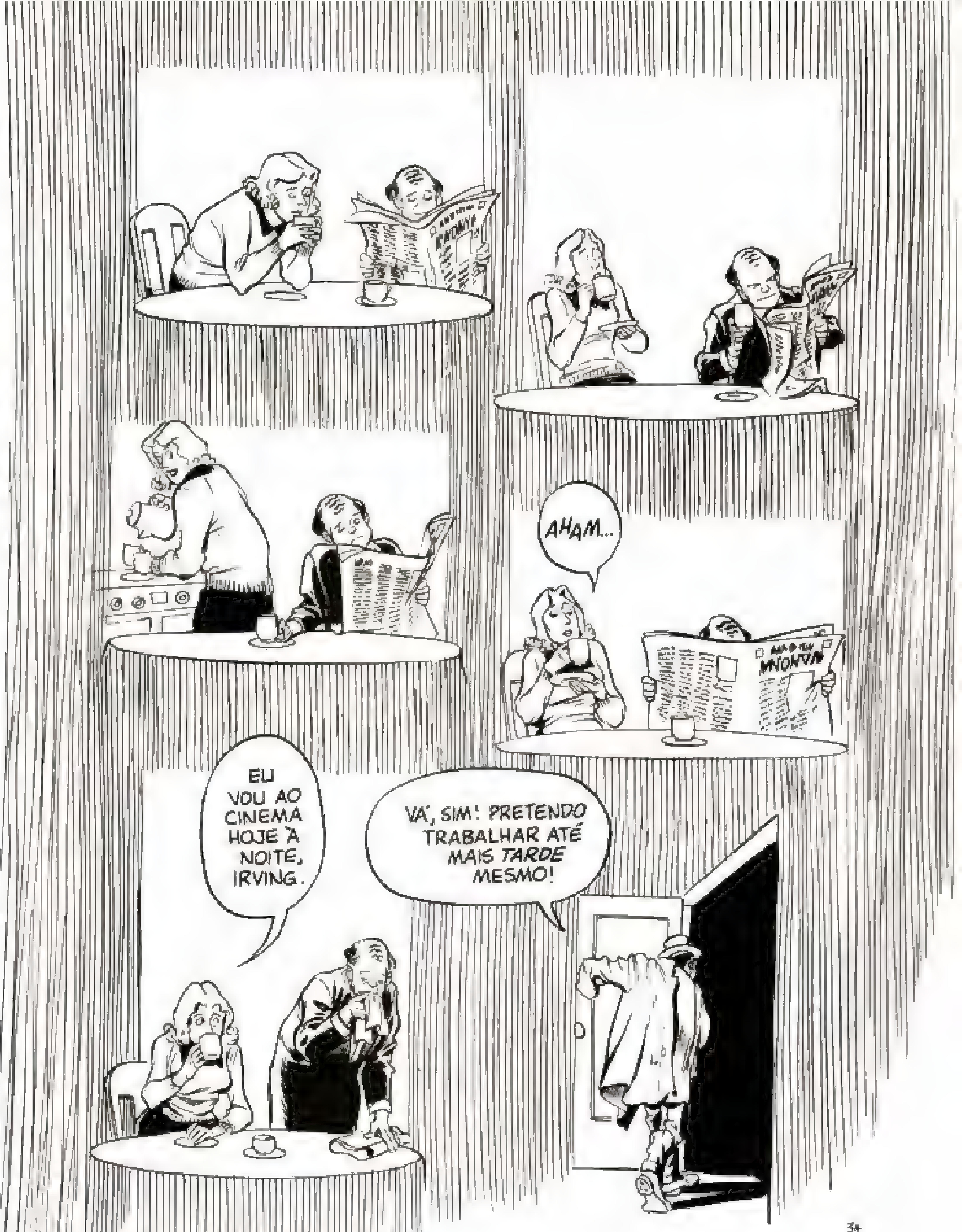
Gilda e Benny continuaram se vendo, só que agora eles almoçavam diante do edifício apenas uma vez por semana.
GILDA, ENCONTRAR VOCÊ AQUI NÃO É O BASTANTE...
TENHO QUE IR EMBORA! PRECISO FAZER O JANTAR DO IRVING... ELE VOLTA MAIS CEDO HOJE!
HOTEL
HOTEL RIBALTA
SEMANA QUE VEM, GILDA?
SIM, BENNY, SIM!

Uma semana depois...
OUÇA, GILDA... AQUELE HOMEM ESTÁ TOCANDO A NOSSA MÚSICA!
É VERDADE!
GILDA... UM DE MEUS POEMAS TALVEZ SAIA NUM LIVRO...
MINHA NOSSA... VOCÊ USA ÓCULOS AGORA?
É... ESTOU FICANDO VELHO! SE O LIVRO VENDER, EU... NÓS PODEMOS...
BENNY, SAIA DAQUI! RÁPIDO!!
QUE FOI? O QUE ACONTECEU?
ELE VIU A GENTE!
QUEM? QUEM ERA AQUELE SUJEITO?
IRVING... MEU MARIDO!!

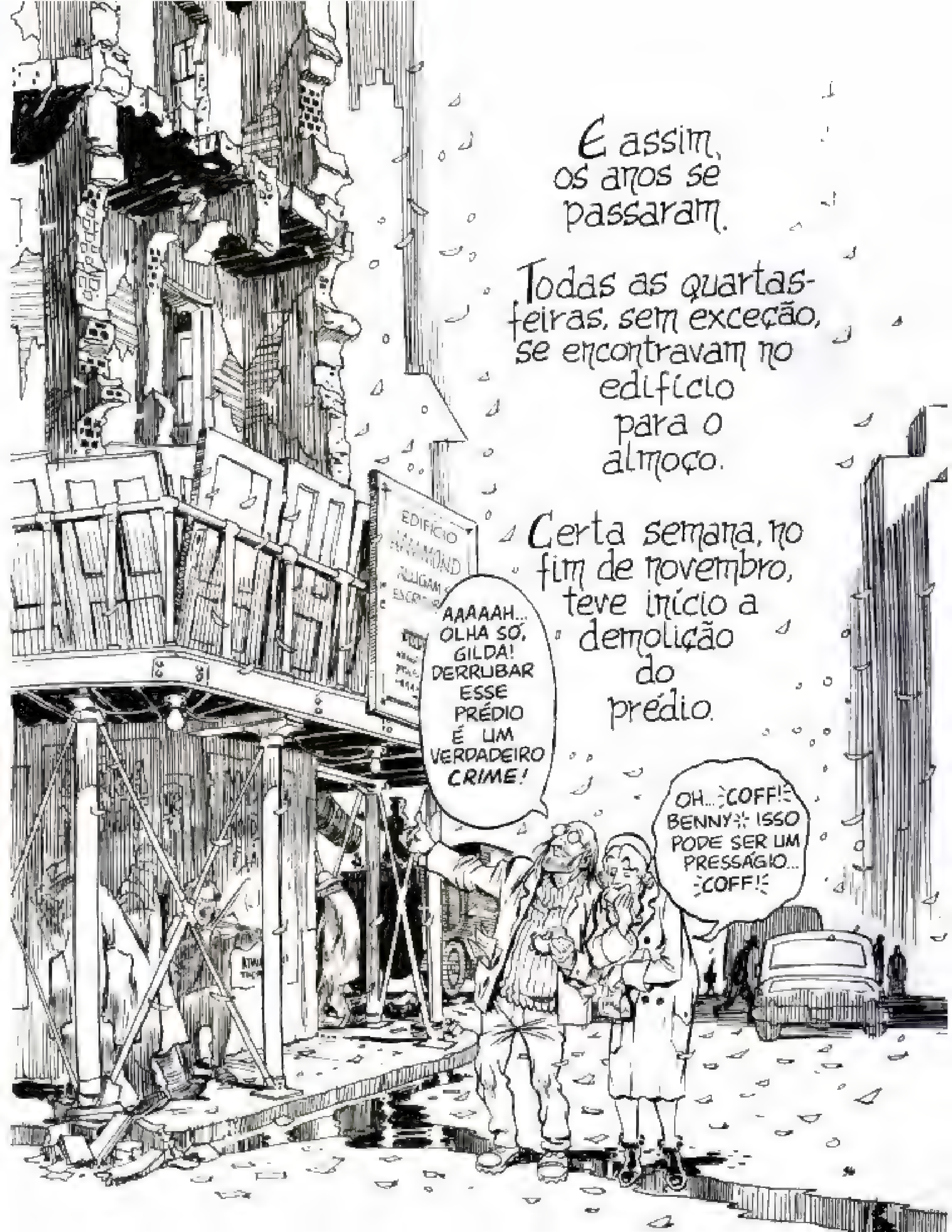
BEM... ELE VIU A GENTE... E DAÍ?
O QUE VOCÊ VAI FAZER?
GILDA?!
5
Dr. IRVING G.LUMPEN DENTISTA CONSULTÓRIO

IRVING, E-EU PRECISO FALAR COM VOCÊ.
O QUE VOCÊ VIU HOJE...BOM, NÃO EXISTE NADA... QUER DIZER, MEU RELACIONAMENTO COM O BENNY É SÓ UM...
IRVING
É VOCÊ, IRVING?
SIM... DESCULPE CHEGAR TÃO TARDE. EU ESTAVA NO CONSULTÓRIO, TRABALHANDO NUMA NOVA PLACA...
AH, É MESMO?
BOA-NOITE.
BOA-NOITE.

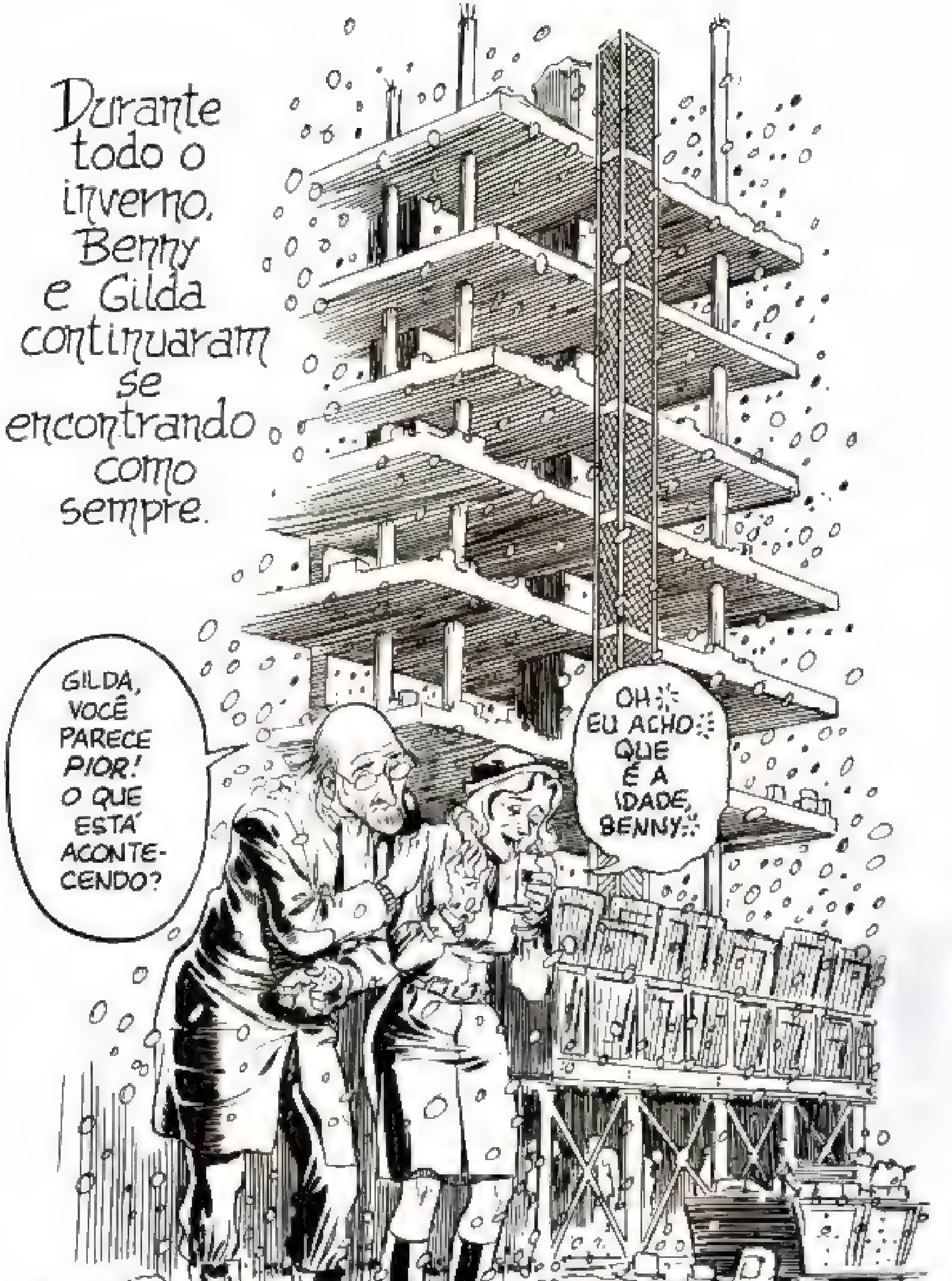

A partir de então, as coisas começaram a mudar...
IRVING... EU PENSEI QUE A GENTE IA PRA CASA DE CAMPO NESTE FIM DE SEMANA...
NÃO VAI DAR... EU... TENHO QUE IR À REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO ODONTOLÓGICA! HÃ... VÁ SOZINHA!
E SE EU TE ACOMPANHAR NA REUNIÃO?
NÃO! EU PREFIRO QUE NÃO! VOCÊ SÓ IRIA ME ATRAPALHAR!
GILDA... VOCÊ PODE IR AO MEU CONSULTÓRIO HOJE? MINHA ENFERMEIRA ESTÁ DOENTE...
DESCULPE, MAS VOCÊ SABE QUE EU SEMPRE... HÃ... FAÇO COMPRAS ÀS QUARTAS-FEIRAS!


AHAM...
EU VOU AO CINEMA HOJE À NOITE, IRVING.
VÁ, SIM! PRETENDO TRABALHAR ATÉ MAIS *TARDE* MESMO!

FILHOS? PRA QUE FILHOS?!
ACHO QUE ESTÁ FALTANDO UM...
EU TE DEI CASA, CARRO, SEGURANÇA... VOCÊ TEM TUDO! SERÁ QUE ISSO NÃO É O BASTANTE?
NÃO! A VIDA NÃO É SÓ ISSO, IRVING!
BOM... VOCÊ TEM SUAS QUARTAS-FEIRAS COM AQUELE POETA SEBENTO, O TAL DO BENNY!
HAH! EU SABIA QUE, CEDO OU TARDE, VOCÊ IA ME JOGAR ISSO NA CARA!
E AQUELA ENFERMEIRA QUE VOCÊ ANDA SUSTENTANDO?
ISSO DEIXA A GENTE QUITES, GILDA!
E DAÍ...?
DAÍ NADA!
IRVING, EU...
ESQUEÇA, GILDA... DEIXE AS COISAS COMO ESTÃO.


E assim, os anos se passaram.
Todas as quartas-feiras, sem exceção, se encontravam no edifício para o almoço.
Certa semana, no fim de novembro, teve início a demolição do prédio.
AAAAAH... OLHA SÓ, GILDA! DERRUBAR ESSE PRÉDIO É UM VERDADEIRO CRIME!
OH... COFF! BENNY... ISSO PODE SER UM PRESSÁGIO... COFF!

SIM! TALVEZ SEJA UM SINAL DE QUE, FINALMENTE, NÓS DEVEMOS MUDAR TUDO NA NOSSA VIDA!
COFF
COFF
COFF
GILDA... ABANDONE O IRVING!
COFF! BENNY... O QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO?
CASE COMIGO, GILDA! CASE COMIGO!
NÃO, NÃO, BENNY! COFF! AGORA, NÃO! EU... EU NÃO ANDO ME SENTINDO BEM! OS MÉDICOS NÃO SABEM O QUE... COFF!
MAS...
VAMOS DEIXAR AS COISAS COMO ESTÃO, BENNY! POR FAVOR...


Durante todo o inverno, Benny e Gilda continuaram se encontrando como sempre.
GILDA, VOCÊ PARECE *PIOR!* O QUE ESTÁ ACONTECENDO?
OH... EU ACHO... QUE É A IDADE, BENNY...

Meses depois, na primavera... no dia da inauguração do novo edifício, Gilda não apareceu.
OALHERIA

A tarde inteira, Benny esperou... em vão.

Finalmente, ele não conseguiu mais esperar.
POIS NÃO?
VOCÊ É O MARIDO DA GILDA... IRVING?
SIM! E VOCÊ... VOCÊ É O BENNY, NÃO?
EU QUERO FALAR COM A GILDA!
POR FAVOR! NÃO ME INTERESSA SE VOCÊ SABE SOBRE NÓS! EU PRECISO...
SINTO MUITO, BENNY...
GILDA MORREU QUATRO DIAS ATRÁS!

Depois disso, todas as quartas-feiras, ao meio-dia, Benny continuou a esperar, próximo à entrada do novo edifício. Ele ficava aguardando sua companhia para o almoço, mas ela nunca mais apareceu.

ANTONIO TONATTI

Desde muito pequeno, Antonio revelou talento para a música— talento que ele demonstrava nos lares mais abastados de amigos e parentes.

Seus pais concordaram e, graças às parcas economias, compraram um violino para o garoto.

Sua infância passou rapidamente, e Antonio se dedicou o máximo que pôde à música.

Mas...

Assim, vez por outra, quando os amigos lhe pediam, Antonio tocava em casamentos ou festas familiares.

Antonio foi trabalhar no ramo da construção civil, como todos em sua família.

Com o tempo, o trabalho endureceu suas mãos e calejou seus dedos.

Oh, sim, ele ainda tocava violino... mas apenas em ocasiões especiais...como quando sua esposa morreu. No velório, ele interpretou com tanto ardor, que arrancou lágrimas de todos.

Então, Antonio sofreu um acidente.
NÓS FIZEMOS O POSSÍVEL, SENHOR TONATTI! MAS RECEIO QUE O SENHOR ESTARÁ *INCAPACITADO* PARA O RESTO DA VIDA!
QUER DIZER... QUE NÃO POSSO MAIS TRABALHAR?
ORA, SEU TONATTI... NÃO FIQUE ASSIM TÃO PREOCUPADO! O SENHOR VAI PODER VIVER BEM COM A SUA *PENSÃO*...

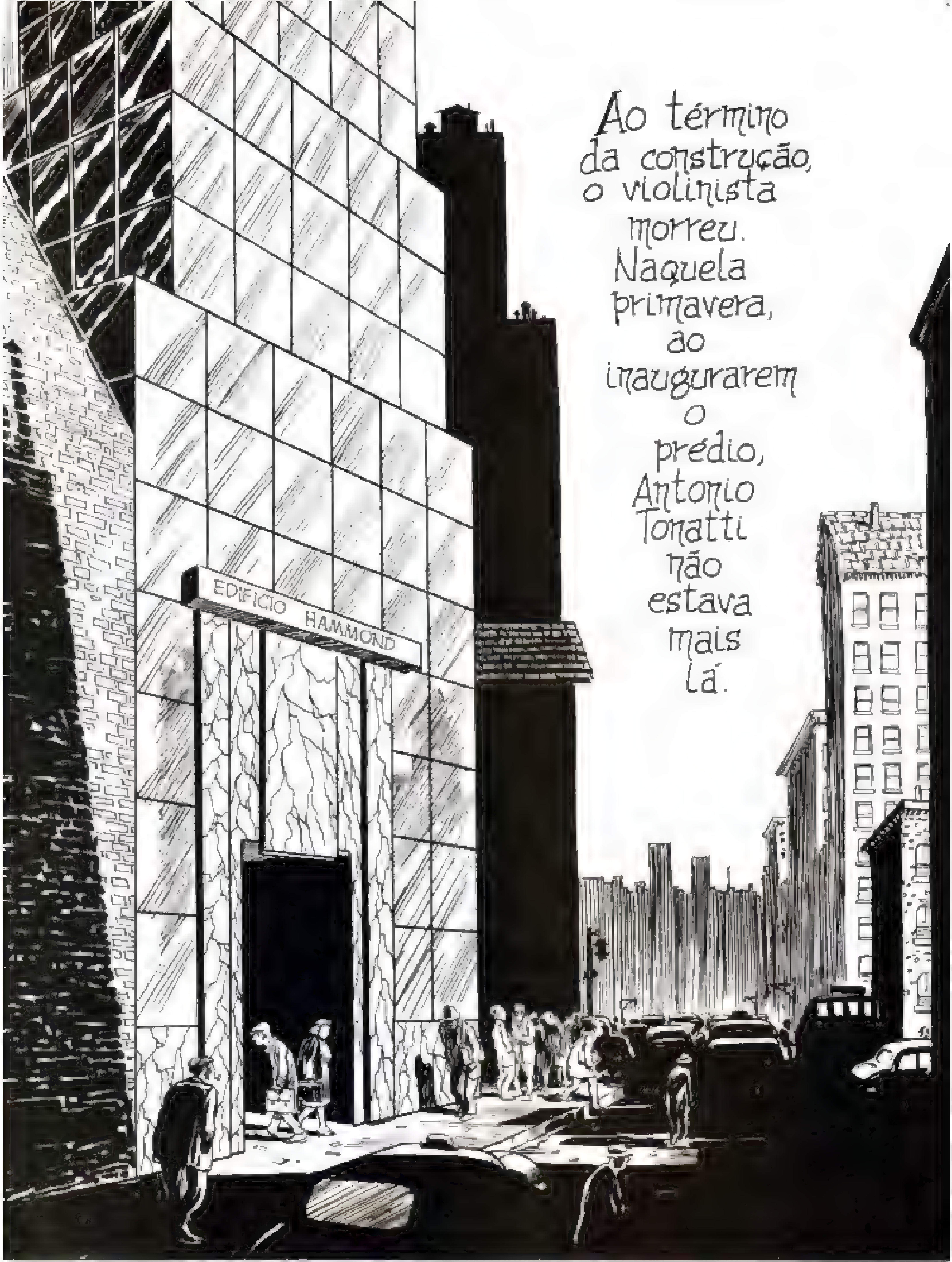
Assim, Antonio reconquistou sua verdadeira paixão: o violino. Todos os dias, na hora do almoço, ele aparecia na entrada do edifício, onde, por algumas horas, tocava para os pedestres.

A alegria de poder tocar era o bastante para Antonio. Ele não aceitava dinheiro, pois sua recompensa era o caloroso brilho de felicidade que suas melodias evocavam.
Muitas vezes, ele acrescentava paixão a um encontro amoroso. Sua música, como a poesia, era um afrodisíaco para os amantes.

Outras vezes, sua música aplacava discussões...
...amenizava feridas...
...e fazia renascer o amor.

Havia uma certa magia em suas melodias...
...e, em inúmeras ocasiões, ele incutia determinação nos mais fracos.

Assim que iniciaram a demolição do edifício, a saúde de Antonio começou a dar mostras de fragilidade. Era como se, a cada andar posto abaixo, o violinista enfraquecesse mais. Ele resistiu durante todo o inverno, mesmo quando a nova estrutura começou a ser erguida.



Ao término da construção, o violinista morreu. Naquela primavera, ao inaugurarem o prédio, Antonio Tonatti não estava mais lá.
EDIFICIO HAMMOND

P. J. HAMMOND

P. J. Hammond nasceu numa família abastada. Cresceu em meio à riqueza e ao poder.

Depois de se formar na faculdade, ele entrou para os negócios da família sob a supervisão do pai.
JÁ ESTÁ NA HORA DE APRENDER ALGUMAS COISAS, RAPAZ! HOJE, VOCÊ VAI PODER PARTICIPAR DA REUNIÃO SEMANAL DA DIRETORIA!
COMO QUISER, PAI.

AH, AH!
MUITO BEM! HOJE, MEU FILHO ESTÁ SE UNINDO A NÓS! TALVEZ UM POUCO DE REALIDADE ABALE ALGUMAS DAS TEORIAS QUE ELE TROUXE DA FACULDADE... NÃO É *MESMO*?
AH, AH!
SR. HAMMOND, NÓS ESTAMOS TENDO PROBLEMAS COM AQUELE LOTE NA ZONA OESTE...
SIM, A VIZINHANÇA TEME QUE NOSSOS PRÉDIOS COMERCIAIS DIMINUAM O VALOR DE SUAS RESIDÊNCIAS...
PRO *INFERNO* O QUE ELES *PENSAM*!
EU AUMENTO A RECEITA DE *IMPOSTOS* DA CIDADE! É POR ISSO QUE TENHO TODOS OS CORRUPTOS DA PREFEITURA NA PALMA DA *MÃO*!

MAS, PAI... SERÁ QUE NÓS NÃO TEMOS NENHUMA *RESPONSABILIDADE SOCIAL*?
OH... É ASSIM QUE PENSA, *SENHOR FACULDADE*? EH, EH!!
ACONTECE QUE NÓS TEMOS ALGUNS MILHÕES DE DÓLARES EM JOGO NESSE NEGÓCIO! O QUE ACHA *DESSA* RESPONSABILIDADE?
O QUE ME DIZEM, CAVALHEIROS? DEVEMOS MIMAR OS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS OU *ARRANCAR* TODOS ELES DE LÁ?
O SENHOR ESTÁ CERTO, É CLARO!
OU *NÓS* OU *ELES*!!
EIS AÍ A SUA RESPOSTA, RAPAZ! AGORA, ASSOE O NARIZ, VÁ ATÉ LÁ E FAÇA SEU TRABALHO!
EH, EH, EH!
AH, AH, AH!

Com o tempo, seu pai morreu e P.J. herdou a companhia.
EU EXIJO AQUELA FAIXA INTEIRA! E ISSO INCLUI O CRUZAMENTO!
PARECE ATÉ O PAI FALANDO!
É... P.J. APRENDEU BEM AS LIÇÕES!
MAS... O SENHOR NÃO TEM CAPITAL SUFICIENTE!
NESSE CASO, VOU HIPOTECAR TODAS AS NOSSAS PROPRIEDADES! PRETENDO USAR O DINHEIRO PRA COMPRAR AS PEQUENAS PROPRIEDADES AO LONGO DA AVENIDA! ENTÃO, QUANDO EU POSSUIR O QUARTEIRÃO INTEIRO, PODEREI TRANSFORMAR O LUGAR NUM VALIOSO CENTRO EMPRESARIAL!
E VAI SE CHAMAR HAMMOND CENTER!
SEU PAI SENTIRIA ORGULHO DE VOCÊ, P.J.!

Vários anos depois, P.J. adquiriu toda a região.. exceto um edifício.
VOCÊ REDUZIU BASTANTE NOSSO CAIXA, P.J., MAS AGORA É DONO DE TUDO... MENOS DO VELHO PRÉDIO DA ESQUINA.
MEU PAI COMEÇOU COM AQUELE EDIFÍCIO. ELE ME LEVOU LÁ VÁRIAS VEZES.
OS ETONS O COMPRARAM ANOS ATRÁS.
EU QUERO ESSE PRÉDIO! COMPRE DE VOLTA!
LAMENTO, P.J. OS ETONS NÃO PRETENDEM VENDER. ELES RECUSARAM TODAS AS NOSSAS OFERTAS!
ESSE PRÉDIO FEZ PARTE DA MINHA INFÂNCIA!! TINHA MUITO ORGULHO DE SERMOS OS DONOS DELE! VOCÊ PERCEBE POR QUE EU O QUERO DE VOLTA?

Então, uma vez por semana, ano após ano...
CHEGAMOS, SENHOR HAMMOND!
OBRIGADO, JAMES.
MAIS CAFÉ, SE-NHOR?
SABE QUE EU COSTUMAVA BRINCAR AQUI QUANDO ERA CRIANÇA?
SENHOR... PODEMOS IR EMBORA? EU ESTACIONEI EM FILA DUPLA!

...e, à medida que os anos passavam...
O QUE ESTÁ EMPATANDO ESSE PROJETO??
AQUELE PRÉDIO! O VELHO P.J. AINDA NÃO CONSEGUIU COMPRÁ-LO!
ENTÃO, POR QUE NÃO ESQUECE ISSO E...
P.J. FICOU OBCECADO POR ELE!
É... E POR ISSO NEGLIGENCIA O RESTO DOS NEGÓCIOS!
...o problema se agravava.
P.J. ENCOMENDOU ESTA MAQUETE! POSSO ENTRAR AGORA?
SHHH! PONHA NA MESA DELE! O HOMEM ESTÁ NUM DAQUELES DIAS DE NOVO!
NÃO ADIANTA DISCUTIR! HOJE, ELE ESTÁ LONGE DO MUNDO!
P.J. ...HÃ.. PODEMOS CONVERSAR SOBRE AQUELES EMPRÉSTIMOS? P.J.? P.J.?
PRECISAREMOS VENDER ALGUNS EDIFÍCIOS PRA PAGAR AS DUPLICATAS.

Os anos pareciam apenas intensificar a obsessão.
SENHOR... JÁ É HORA DE IRMOS PRA CASA!

Algum tempo depois...
A FAMÍLIA ETON REJEITOU SUA OFERTA PELA DÉCIMA VEZ, P.J.! POR QUE NÃO DESISTE?
NUNCA! EU PRECISO DAQUELE EDIFÍCIO! ELE VAI SER MEU, DE UM JEITO OU DE OUTRO!
DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO IMOBILIÁRIA
ESTOU OCUPADO DEMAIS PRA FALAR COM O P.J. HOJE.
CLARO, BUTTS... MAS DEVO LEMBRÁ-LO DE QUE O MEU CLIENTE FOI MUITO GENEROSO COM VOCÊ TODOS ESSES ANOS.
STEPHEN BUTTS INSPETOR-CHEFE
HÃ... VOCÊ NÃO PODE PROVAR ISSO!
PENSE BEM, BUTTS... GRAÇAS A P.J. HAMMOND, SUA CONTA BANCÁRIA CRESCEU SUBSTANCIALMENTE! SEJA RAZOÁVEL... FALE COM ELE AGORA!

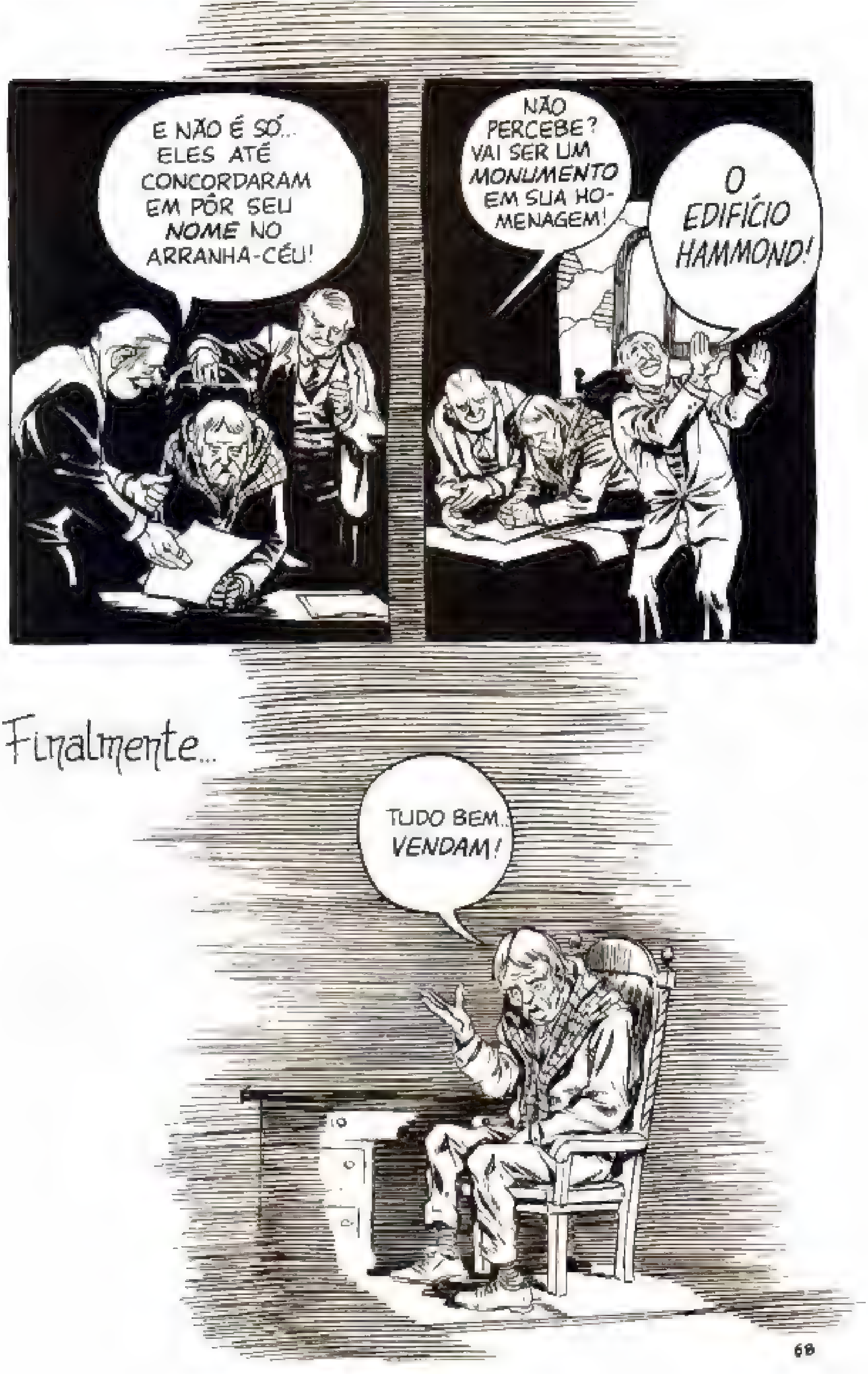
P.J., VOCÊ ESTÁ ME COLOCANDO NUMA POSIÇÃO DELICADA!
PRECISO DO SEU APOIO, BUTTS!
ESCUTE, P.J... EU POSSO SER O CHEFE DA INSPEÇÃO MUNICIPAL DE PRÉDIOS, MAS NÃO VOU CAIR EM CIMA DOS ETONS SÓ PRA AJUDAR VOCÊ NA SUA PARANÓIA!
VOCÊ ESTÁ NAS *MINHAS MÃOS*, BUTTS... E EU FAÇO QUESTÃO QUE SIGA AS MINHAS INSTRUÇÕES!
MAS...
DESPEJE UM MONTE DE INFRAÇÕES SOBRE ELES! O PRÉDIO É VELHO... NÃO VAI SER DIFÍCIL...
CEDO OU TARDE, O CUSTO DOS REPAROS VAI ARRUINAR AQUELA CORJA E ELES TERÃO DE *VENDER*!
TUDO BEM! TUDO BEM!

E foi exatamente o que aconteceu.
MUITO BEM, P.J.! MEUS CLIENTES, OS *ETONS*, ESTÃO DISPOSTOS A VENDER...MAS SEU PREÇO ESTÁ MUITO BAIXO.
O PREÇO É O QUE EU ESTIPULAR! NINGUÉM MAIS NA CIDADE VAI QUERER AQUELE PRÉDIO VELHO, CARREGADO DE INFRAÇÕES! OS ETONS TÊM SORTE DE SE LIVRAR DELE!
Por fim, P.J. Hammond tornou-se dono do edifício.
MEU!

Imediatamente, P.J. transferiu seu escritório para o edifício. No entanto, as coisas não saíram como ele esperava...
P.J., EU SEI COMO VOCÊ SE SENTE A RESPEITO DESTE PRÉDIO, MAS SEJAMOS REALISTAS... VOCÊ ESTÁ PERDENDO DINHEIRO!
O CUSTO DAS REFORMAS COMEÇOU A CORROER SUAS FINANÇAS! O PRÉDIO ESTÁ TRAGANDO OS LUCROS DAS PROPRIEDADES QUE AINDA RESTARAM... DESSE JEITO, VOCÊ VAI FALIR!
LIGUE-ME COM STEVE BUTTS, NA PREFEITURA!

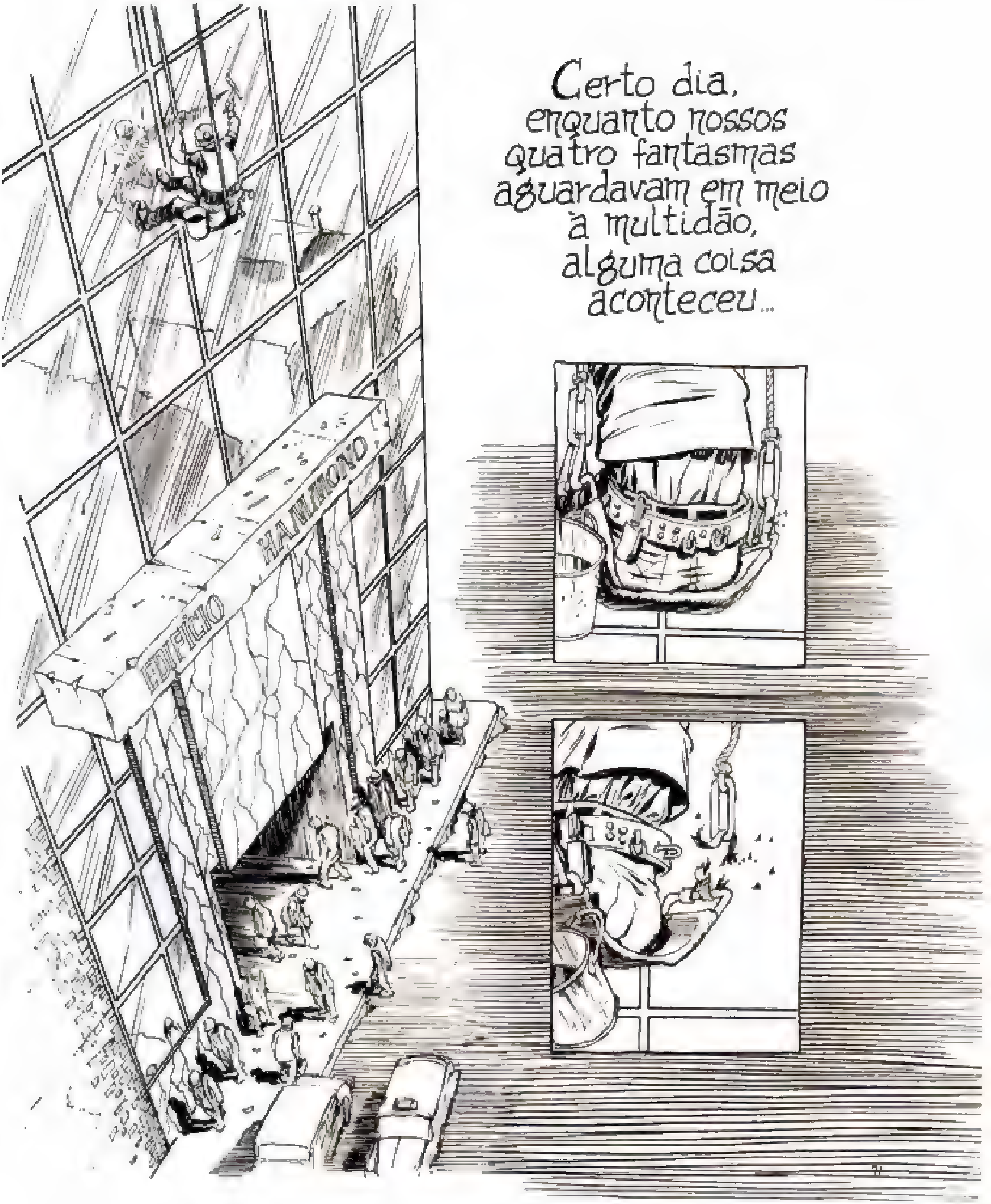
BUTTS, VOCÊ TEM QUE TIRAR ESSAS INFRAÇÕES... AGORA!
EU NÃO POSSO, P.J.! APENAS FIZ O QUE COMBINAMOS! O ASSUNTO NÃO É MAIS DA MINHA ALÇADA.
¡CLIC!
ESTE PRÉDIO É UMA GRANDE CILADA! LIVRE-SE DELE DEPRESSA!

Assim, outro ano transcorreu...


E NÃO É SÓ... ELES ATÉ CONCORDARAM EM PÔR SEU *NOME* NO ARRANHA-CÉU!
NÃO PERCEBE? VAI SER UM *MONUMENTO* EM SUA HOMENAGEM!
O EDIFÍCIO HAMMOND!
Finalmente...
TUDO BEM... *VENDAM!*

Depois disso, P.J. Hammond tornou-se ainda mais recluso...
...até que...

Naquela primavera, o edifício Hammond foi concluído.
EDIFICIO HAMMOND


Certo dia, enquanto nossos quatro fantasmas aguardavam em meio à multidão, alguma coisa aconteceu...
EDIFÍCIO HAMMOND

ÍCIO HAMMOND

OLHEM!! OLHEM!!
ONDE?
CADÊ? CADÊ?
LÁ EM CIMA!

SANTO DEUS!! O LAVADOR DE JANELAS ESTÁ CAINDO!!
OOHHH...
CUIDADO COM O BALDE!!

OH, MEU DEUS... ELE ESTÁ CAINDO!!
GILDA! GILDA! SOU EU, BENNY!
CUIDADO COM O RODINHO!!
NÃO EMPURRA, SEU...
MEU FI-LHINHO! MEU FILHINHO! GRAÇAS A DEUS! VOCÊ ESCAPOU DO BALDE POR MILAGRE!
BOM TRABALHO, MOÇO! O SENHOR TIROU ESSE CARA DO CAMINHO!
GILDA! GILDA!! OH, GILDA... CADÊ VOCÊ?! EU VI... EU VI...
CALMA, MOÇO!
O LAVADOR AINDA ESTÁ...

OH, MEU DEUS... ELE IRÁ BATER NO LETREIRO DO PRÉDIO!
O LETREIRO VAI CEDER!
EDIFÍCIO
MMOND
HAN

EDIFICIO HAMMOND
MINHA NOSSA! O QUE ESTÁ SEGURANDO AQUILO?
NÃO LARGA, MOÇO!!
FIQUE FIRME! FIQUE FIRME AÍ!!
CHAMEM OS BOMBEIROS! UMA ESCADA! UMA ESCADA!!

PRONTO, AMIGO... VOCÊ ESTÁ SALVO AGORA! INCRÍVEL SEUS BRAÇOS TEREM AGÜENTADO TANTO TEMPO!
NÃO SEI COMO ELE NÃO MORREU!
FOI UM MILAGRE!

Por fim, a multidão se dispersou. As pessoas, ainda surpresas, partiram e o fluxo normal de vida retornou ao redor do edifício.
EDIFÍCIO HAMMOND

E assim, a nova construção dá início à sua existência...acumulando suas próprias lendas... até que, algum dia, também venha abaixo e seja substituída por uma outra.
A GENTE TEM QUE PARAR DE SE ENCONTRAR ASSIM, GEORGE!
MAS, HELEN...

Editora Abril

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA.
Diretor-Superintendente: ROBERTO CIVITA.

Diretores: Ângelo Rossi, Edgard de Sílvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto P. Moreira, Plácido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa.
Diretor de Assuntos Corporativos: Guilherme Velloso.

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa.
Diretores de Área: Antonio Sabino de Souza, Carlos Roberto Berlinck, José Roberto Guzzo, Oswaldo de Almeida.
Diretores de Apoio e Staff: Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Eduardo Frezza, Júlio Cosi, Miguel Sanches, Ricardo Vieira de Moraes, Sebastião Martins, Vanderlei Bueno.

SÉRIE GRAPHIC NOVEL 8

O EDIFÍCIO™

PUBLICAÇÕES ABRIL N.º8 - FEVEREIRO/89

Diretor-Gerente: Carlos Roberto Berlinck.

Diretor Editorial: Waldyr Igayara de Souza.
Diretor de Grupo: Sérgio Fernandes.

REDAÇÃO ADULTAS
Editora-chefe: Monica Beatriz H. B. Santos.
Editores de Texto: Leandro Luigi Del Manto, Marcelo R. de Alencar. **Coordenador de Produção:** Alexandre Cabrino Salomão. **Revisora:** Nicole Anne Collet. **Chefe de Arte:** José Claudino Gomes. **Diagramador:** Edison Gasparim. **Auxiliares de arte:** Álvaro Yoshitake Omine, Sílvia Regina S. de Barros.
Atendimento ao leitor: Ivone Araujo Tonetto.
Coordenadora do Arquivo Editorial: Maria G. Fiasco.
COMERCIAL
Gerente Comercial: Silvia M. M. Campos.
Analista de Circulação: Cecília de Oliveira.
PUBLICIDADE
Diretor: Newton Floratti. **Coordenador de Publicidade:** Roberto Morgan Lopes. **Representantes:** Liliane Corrêa, Tânia Scarelli, Vicente Felicetti. **Escritórios Regionais:** Sérgio Grimaldi (Campinas), Pedro Perdigão (Rio), Válter Cruz Gonçalves (Belo Horizonte), Gilberto Amaral de Sá (Brasília), Ângelo A. Costi (Curitiba), Geraldo Nilson Azevedo (Florianópolis), Ana Maria de Oliveira (Fortaleza), Elcenho Engel (Porto Alegre), Edmilson R. Oliveira (Recife), Elisabeth Silveira (Salvador). **Representante:** Intermídia (Ribeirão Preto).
PROMOÇÕES/PROPAGANDA
Diretor: J. L. Lobato. **Gerente de Propaganda:** Maria Luiza Volponi. **Coordenador de Propaganda:** Marcos V. G. Cavalieri. **Supervisora de Promoções:** Sandra Galli Ponsoni. **Coordenador de Promoções:** José Octávio Negreiro Passos.
ASSINATURAS: Diretor de Marketing: Gerson Cury. **Diretor de Atendimento:** Ignácio Santin.
Diretor do Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes. **Diretor de Escritórios Regionais:** Dreyfus Soares. **Diretor Administrativo:** Marcus Vinicius Ramos Vieira.

Diretor Responsável: S. Fukumoto.

O EDIFÍCIO/GRAPHIC NOVEL é uma publicação da Editora Abril S.A. **São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência:** R. Bela Cintra, 299, CEP 01415, tel.:(011)257-0999, Telex:(011)22119, Caixa Postal 2372, Telegramas: Editabril. **Administração:** R. Jaguaretê, 213, CEP 02515, tel.:(011)858-4511. Ninguém está credenciado a angariar assinaturas. Se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, CEP 06000 - Osasco - SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685 Camarate, Lisboa.

Todos os direitos reservados.
© 1989 por Will Eisner. Todos os direitos reservados. Nada neste livro pode ser reproduzido(com exceção de pequenos trechos para proposta de divulgação)sem a permissão do autor detentor de todos os direitos. Tudo que está contido na obra está protegido pelos direitos autorais.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S/A

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.